5.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1925 .N.º 1392

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O TEMPO não vai propicio. Confiamos em que o tempo reflita. O tempo, como os inimigos casmurros, não tem vantagem alguma—em nos maçar.

Se o tempo fôsse mais razoavel, nós pediamos-lhe que se lembrasse que ainda ha muito tempo para chover. O outono não acaba tão depressa como ele possa supôr. E por mais que os estabelecimentos tenham inaugurado as suas exposições de inverno, a gente sabe que aquilo é comercio.

Emfim: fazemos ao tempo o mesmo apêlo que costumamos fazer aos politicos: que tenham juizo. Que ninguem corre atraz deles. Que o sol de outono é uma coisa tão necessaria como a chuva, nos dias de revolução.

E se o tempo de todo em todo tiver os seus compromissos—que chova de noite. Esperamos confiados em que esta sujestão seja bem sucedida e dê ámanhã á luz um lindo dia de sol.

* * *

O CAPITAO de mar e guerra sr. Barbosa Bacelar, já concluiu o auto referente aos acontecimentos ocorridos em 19 de Julho ultimo, auto que foi entregue no comando geral da Armada.

Em vista do que se apurou, foi ordenada a formação da culpa ao capitão de fragata Mendes Cabeçadas, 1.º tenente maquinista Antonio Baptista, capitão de infantaria Jaime Baptista, capitão do Estado Maior Sinel de Cordes, 2.º tenente maquinista Joaquim Rodrigues dos Santos, tenentes de artilharia Joaquim de Andrade, Rebelo de Almeida e Botelho Moniz, tenente de infantaria Moreira Lopes, tenente de cavalaria Herculano de Moura, guardas-marinhas Côrte Real e Soares de Oliveira, 1.º sargento maquinista Ventura dos Santos, 1.º sargento telegrafista José Sevilha, 2.º sargento telegrafista João Baptista, 2.os sargentos idem José Fernandes, Alberto Puga e João de Sousa, e 2.º sargento de infantaria Salgueiro Boavida.

* * *

O DR. Marques dos Santos, apesar de ser distinto professor de medicina e notavel homem de ciencia, tambem é poeta cujos primeiros versos já marcarem as horas passionais e fulgurantes da sua mocidade em fiôr.

Os anos passaram, as vigilias do sabio cavaram-lhe uma ruga na fronte voluntariosa, mas a inspiração não morreu, porque foi acompanhando a marcha severa da meditação e do estudo.

Dessa permanencia fiel e atenta nasceu um livro de liricas — *Coimbra em Flor*.

Ha em todos os seus poemas uma comoção tão pura e sincera que pronto se adivinha que o seu autor os escreveu, escutando o seu proprio coração enternecido. A edição é da «Portugalia».

* * *

DADO o exito da conferencia de Locarno, começou a demolição, nas fabricas Krupp, dos maquinismos necessarios para a produção de canhões.

O espirito generoso sofre um grande golpe: a Alemanha compreenderá, emfim, que para organisar a paz é necessario primeiramente desorganisar a guerra.

* * *

FOI nomeado chanceler da Ordem de Aviz o general sr. Mendonça e Matos, director da 2.ª direcção geral do ministerio da Guerra, em substituição do sr. general Ilharco.

LATINISMO

Apesar das eleições estarem á porta, ateando-se em todo o pais um ardente desejo de cada ambição se tornar uma pira sagrada para os imortais principios, apraz-nos abordar hoje um assunto que, embora sem ligações com a soberania do povo, tem algumas com a do espirito.

O sr. dr. Afonso Costa, numa entrevista que concedeu a um diario do Rio de Janeiro, frisou a importancia e a urgencia que para portugueses e brasileisos revistirá o facto de aceitarem o gentil oferecimento da Universidade parisiense, de modo que cada qual possúa a sua Casa de Estudantes, bem visinhas uma da outra, nos antigos terrenos das fortificações de Paris, agora demolidas, afim de assim participarem na comunhão fraterna de «Cidade Universitaria».

Os nossos estudantes que se proponham frequentar os cursos das varias Faculdades que formam a veneranda Universidade, desde que o nosso governo aceite o convite que lhe fizeram e se decida a construir o *Foyer* ou Casa de Estudantes, encontrarão assim uma instalação acolhedora e amiga, impregnada da alma e sentimento lusiadas, em convivio com a mocidade das outras nações e seguindo com ela, mas sem se desnacionalisarem, a mesma rota ou rotas paralelas, nos dominios da sciencia, da arte e da filosofia.

O ilustre reitor Mr. Apell varias vezes se ocupou deste assunto junto de João Chagas, de que, era afeiçoado, empenhando-se os dois para que Portugal se não desinteressasse de uma cooperação tão simpaticamente latina e tão nobremente cultural.

Irene de Vasconcelos, numa serie de artigos publicados no *Diario de Noticias* e *Diario de Lisboa*, não se cansou de chamar a atenção dos nossos governos e do publico inteligente, mostrando que esta seria a melhor propaganda do nosso nome no estrangeiro.

Com magoa o dizemos, as nossas estações oficiais—os ministerios da Instrução e dos Estrangeiros—guardaram a tal respeito um silencio impenetravel.

O sr. dr. Afonso Costa, com a sua entrevista no jornal *O Brasil*, acaba de mostrar-nos que tambem luta por uma causa que, estando fóra da zona tempestuosa das paixões politicas e sociais, deve unir as aspirações dos que pairam acima de odios e interesses mesquinhos.

Não poderiam a União Intelectual e a Sociedade dos Escritores conjugar os seus esforços, a fim de que uma ideia tão bela se converta, o mais rapidamente que seja possivel, numa formosa realidade?

Amanhã
PELAS 16 HORAS
sai da Praça Duque de Saldanha
e desce a Avenida da Liberdade
o cortejo anunciador
DA FESTA DOS MERCADOS
que é composto
por carros alegoricos
e 60 carros de fazendeiros
que vêm ás praças trazer os seus produtos

ENTRE os animais nossos amigos, o cão ocupa um lugar de especial relevo. A sua amisade é feita da nossa ingratidão. Aprende tudo quanto o homem lhe ensina — menos a ser infiel, relapso ou vil. Em Palmela, um Nemrod descuidoso, caiu num poço, meio de agua. Como as paredes fossem lizas e a superficie da terra deserta de imagens humanas, o caçador foi forçado a um banho continuo de 48 horas. Gritou no descampado. Respondeu-lhe o eco e o ladrar crudelissimo do seu cão que, desesperadamente, procurava atrair as atenções de salvadores, tão incertos, como ausentes. A' beira do poço conservou-se o animal durante as quarenta e oito horas do inglorio naufragio do caçador amfibio. Quando apareceram as gentes do lugar era já noite. O salvamento do Nemrod realizou-se com lagrimas de reconhecimento e alguns goles acres de aguardente, tendo-se constatado que o cão, sem comer, nem dormir, não abandonára o seu dono, dando de barato a filosofia oficial da conservação da especie, engendrada pelo homem para casos semelhantes áquele de que foi vitima o caçador palmelense.

* * *

O PROFESSOR Lefroy, do Colegio Scientifico e Tecnologico de South-Kensington, conseguiu descobrir um gaz, que ele só conhece, destinado á destruição completa das moscas.

Ainda não organisou a sua campanha insecticida, mas, já por duas vezes, foi encontrado, no seu laboratorio, sem sentidos.

Agora está ele no hospital de S. Jorge, em circunstancias assás infelizes, porque os medicos, ignorando a composição do gaz que inventou, se limitam a administrar-lhe oxigenio.

Entretanto as moscas esvoaçam em torno dele, sem suspeitar de que ele é o seu maior inimigo.

O professor Lefroy limita-se a encará las com um olhar que significa isto:

—«Se um dia voltar ao meu laboratorio, espero lavrar a vossa sentença de morte.»

* * *

O SR. capitão Carlos E. da Costa Alvares, vogal da comissão de assistencia aos militares tuberculosos, informou-nos de que o combatente da grande guerra, Artur da Assunção, a que ha dias nos referimos, será socorrido imediatamente, caso se encontre nas condições—pobresa e tuberculose—em que a referida comissão costuma conceder os seus auxilios.

* * *

ENTRE os pintores beirões cujos quadros vão ter uma sala propria, no Museu «Grão Vasco», sob a direcção inteligente de Almeida Moreira, contam-se, pelo menos, estes: Armando Lucena, Antonio José e José Augusto Pereira, Norberto Correia, Almeida e Silva, Rodrigues da Costa, Abel Manta e D. Eduarda Lapa.

* * *

DIZEM de Roma que se pensa em construir, no recinto do Vaticano, um novo edificio que se chamaria Palacio do Conclave, que serviria normalmente de Biblioteca anexa, e onde se alojariam os cardeais reunidos em Conclave, quando da eleição do Papa.

* * *

PARA Paris, seguiu o sr. dr. Santos Freitas, que ali vai terminar a sua especialidade em doenças nervosas.

Uma carta

Os diamantes

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — O governo da provincia de Angola possue cem mil acções da Companhia de Diamantes, que tem o privilegio da exploração em toda aquela colonia, acções com direito a dividendos, na importancia de £ 0-1-0, por acção ou sejam no total de £ 5.000-0-0 (cinco mil libras), que já deviam ter sido pagos ha mais duma ano.

Estes dividendos já foram reclamados por uma entidade competente, a fim de serem entrada nos cofres do Estado; porém, a aludida empreza, servindo-se certamente, de habilidades que estão muito em uso na nossa terra, não os liquidou quando lhe foram reclamados, e não me consta que até hoje, os tenha liquidado.

Como é facil de ver, esta irregularidade acarreta para o Tesouro Nacional um prejuizo que não é pequeno, prejuizo resultante não só da demora na liquidação, mas ainda pela diferença cambial.

Pois, quando a Companhia de Diamantes pagou os dividendos aos outros accionistas, a libra estava á razão de 102$00, isto é, o Estado, nessa altura, teria a receber cêrca de 510 contos; hoje, se os mesmos dividendos fôssem pagos, receberia sómente, á razão de 95$00 por libra, 475 contos.

Acresce ainda a circunstancia de a referida colonia ser devedora a uma casa bancaria, que faz parte dos corpos directivos da mesma Companhia, á qual paga juros á taxa de 10 por cento ao ano e mais 1/4 por cento de comissão sobre a maior importancia do saldo verificado dentro de cada trimestre, conforme o uso corrente no meio bancario. Ora se os dividendos em questão, ao menos fossem levados a crédito da conta da Provincia na mesma casa bancaria, os encargos devidos seriam muito menores.

Desta maneira, demonstra-se que o Estado já sofreu um prejuizo, aproximadamente nas seguintes importancias:

Diferença cambial	35.000$00
Juros de 10 por cento, se os 500 contos fôssem levados a crédito da colonia.....	51.000$00
Comissão de 1/4 por cento em 4 trimestres	5.100$00
Total.....	91.100$00

Como se póde verificar por este calculo, o prejuizo é de 91.100 escudos, que se vai avolumando com o decorrer do tempo, enquanto não fôrem tomadas as necessarias providencias.

Ninguem ignora a grave crise economica que a nossa colonia de Angola, ha mais de dois anos, vem atravessando, crise que dificilmente poderá ser atenuada; no entanto, as cem mil acções estão depositadas na Caixa Geral de Depositos, e a Fazenda, decerto, continuará desembolsada dos dividendos; e... quem sabe se jamais os receberá!

Bem seria, pois, que o Governo Central providenciasse no sentido de o assunto ser de vez liquidado, a fim de a colonia não sofrer maior prejuizo. — *Adriano do Paço.*

OS NOSSOS "CABARETS"

As duas estreias
do "Bal-Tabarin"

As duas estreias de ontem no *Bal-Tabarin* foram um acontecimento. O publico enchia completamente a sala das sessões vendo-se alegria em todos os espectadores.

Carmen Marzani, que é uma coupletista finissima, deu um esplendido brilho ao seu trabalho, tendo sido muito aplaudida no final dos seus *couplets*.

Matilde Marzani, a mais nova bailarina de todo o mundo, pois conta apenas, 13 anos, executou bailados proprios duma artista já experimentada.

Teve uma grande ovação por parte do publico que lhe fez repetidas chamadas.

Brevemente teremos a estreia das Hermanas Gimeno, que em toda a parte onde têm trabalhado têm recebido do publico fartos aplausos. La Fea, outra artista que está tambem contratada, decerto vai causar sensação, pois que em Espanha tem sido acerinhadissima pelo publico.

O *Bal-Tabarin* está aberto toda a noite, dansando-se animadamente e servindo-se ceias com menús escolhidissimos.

A MUSICA

A morte
do grande musico
Freitas Gazul

O notavel musico que acaba de desaparecer, nasceu em Lisboa a 30 de Setembro de 1842. Filho de outro musico distinto, Francisco Gazul, professor do antigo Colegio dos Nobres, e de D. Maria Candida de Freitas, cedo manifestou a sua vocação musical, matriculando-se no Conservatorio em 1856 onde cursou com distinção as disciplinas de violoncelo, harmonia, contraponto e fuga, sob a direcção dos professores João Gordani e Guilherme Cossoul. A sua primeira tentativa de composição, uma sinfonia, que os alunos do Conservatorio executaram, revela já conhecimentos tecnicos e uma prometedora invenção melódica.

Em 1850 entrou para o teatro de S. Carlos na qualidade de auxiliar ou substituto; em 1867 vêmo-lo conquistar em concurso o logar de violoncelista do mesmo teatro. Em 1875 a empreza do S. Joco, do Porto, contractou-o para maestro ensaiador. Das operas ensaiadas e dirigidas por Freitas Gazul nesta época, destacaremos o «Guilherme Tell», o «Barbeiro», o «Othello», e o «Baile de Mascaras». De regresso a Lisboa, passou a dirigir opereta nos teatros da Rua dos Condes e da Trindade. Nomeado professor de rudimentos do Conservatorio de Lisboa e musico da Real Camara, acumulou essas funções com as de executante nas orquestras do teatro D. Maria II e de S. Carlos, terminando pelos anos 80 a composição e orquestração da opera em 4 actos «Frei Luís de Sousa», que subiu á scena no teatro de S. Carlos, na noite de 19 de Março de 1891.

Quando da exposição industrial de 1888 tambem se distinguiu na parte musical, alcançando um primeiro premio de composição, e dirigindo uma «Marcha triunfal», da sua autoria, em que intervinham, além de uma grande orquestra, uma banda regimental completa. Sete anos depois, aparecia no Brasil com a Companhia Sousa Bastos, alcançando assinalados exitos como compositor e ensaiador.

A seguir á demissão de Eduardo Schwalbach e Augusto Machado em 1910, foi nomeado director interino da secção musical do Conservatorio, desempenhando o espinhoso cargo em ocasião excepcionalmente melindrosa, com tacto e rectidão. Pouco tempo depois, reformava-se, retirando-se completamente da vida musical e de todo abandonando a composição.

* * *

Foi num dos ultimos concertos sinfonicos dirigidos por Lambertini que travámos conhecimento com a musica de Freitas Gazul. A orquestra acabara, se nos não falha a memoria, de executar a terceira sinfonia de Beethowen, quando soaram os primeiros acórdes da abertura do «Frei Luís de Sousa», por sinal muito interessantes e curiosos de côr instramental. Embora menos felizes que o principio, as partes central e final da abertura produziram bom efeito, e, em conjunto, a obra agradou mais do que naquele tempo costumavam agradar as obras portuguesas. Anos depois, conhecíamos uma missa a três vozes, que nos dava de um módo ainda mais completo do que o «Frei Luís de Sousa», a noção da perda experimentada pela arte nacional por não ter nascido e vivido Freitas Gazul numa época e num meio em que as suas excelentes disposições naturais pudésem ter a orientação e o desenvolvimento necessario. Ainda ha pouco, ouvindo uma interpretação modelar dada pelo maestro Francisco de Lacerda á abertura do «Frei Luís de Sousa» no Coliseu, pensávamos que Freitas Gazul ainda é, com Machado, Arneiro e Keil, quem resgata o ultimo quartel do nosso seculo XIX musical, um dos periodos da historia patria em que mais dificil foi remar contra a avassaladora maré do mau gosto e da peor musica.

Além da unica opera que compôz e da missa a 3, imitando o estilo polifonico, obras a que já nos referimos, escreveu Freitas Gazul uma infinidade de operetas e magicas, como: «O Brasileiro Pancracio», «A Ponte do Diabo», «A Cigarra», A Viagem á roda do mundo», «O Reino da Bolha», «Os sete castelos do diabo»; musica de scena para varios dramas, entre eles, e em colaboração com Augusto Machado, a musica para o «Afonso de Albuquerque», de Lopes de Mendonça; musica sácra em grande quantidade; «Libera-me» para / pequena orquestra e côro a 4, «Libera-me» para sólos, córos e grande orquestra, umas dez missas, uma delas para sólos, córos e grande orquestra, obra premiada na exposição de 1888; um «Te-Deum» para côro e grande orquestra, outro com pequena orquestra e outro a duas vozes; finalmente, como musica de camara: 4 quartetos de corda.

* * *

De Freitas Gazul professor, póde dizer-se que ele foi, no seu tempo, o mais cotado especialista no ensino do solfejo, nunca acedendo ás numerosas solicitações que lhe foram feitas para abandonar o ensino preparatorio da musica e assumir a direcção da classe de composição do Conservatorio para a qual as suas inclinações e os seus conhecimentos pareciam indicá-lo. A sua organisação da clase de solfejo e os seus métodos foram adoptados oficialmente até á reforma de 1919 que orientou em sentido oposto o ensino primario da musica.

Embora em extremo irritavel, contando-se a este respeito inofensivas anedoctas, Freitas Gazul tinha qualidades de caracter e de bondade que o faziam geralmente estimar pelos colegas e alunos. Póde dizer-se sem exagero que foi o compositor mais considerado pela classe musical durante a sua longa e profica actividade, consideração que hoje, certamente, não deixará de se manifestar na derradeira homenagem prestada ás virtudes do homem e ao talento do artista.

LUIS DE FREITAS BRANCO

CARTAZ
TEATROS

Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Politeama=A's 21,30=«Zilda».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Relaplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

CORRIDAS DE GOYA

Um espectaculo sensacional a que o publico de Lisboa pode assistir

Pela primeira vez se exibe hoje em Lisboa um «film» tirado das celebres corridas de Goya.

E' este o mais sensacional, o mais curioso e o mais pitoresco espectaculo que se realisa em toda a Espanha. Podem assistir a ele, tranquilamente, os lisboetas. Basta para isso que vão até ao «Olimpia», o popular cinema que capricha em apresentar as melhores e as mais recentes peliculas.

Nas corridas de Goya tomam parte os espadas espanhoes mais afamados. E é, na verdade, interessantissima a corrida que, com a colaboração de Nacional, Marguer e outros «szes» do toureio do país visinho, teve um retumbante sucesso.

Hoje, o «Olimpia» vai, certamente, encher-se de tudo o que ha de melhor no nosso meio e sobretudo de apreciadores de cinema e de touradas.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Ferreira Pinto de Castelo Branco (Pemheiro), D. Maria Ana de Sousa Coutinho de Serpa, D. Antonia de Meneses Cardoso e Silva de Noronha Porto, D. Maria de Araujo Plantier, D. Virginia Maria Travasses Valdez de Moura Borges, D. Tereza de Lencastre Gil de Macedo e Menezes, D. Alice de Camboa Rivara e D. Maria Luiza Guedes.

E os srs.:

João Romero, Pedro Fontes Pereira de Melo e Antonio Ferrão de Menezes e Vasconcelos.

Sports elegantes

No hipodromo do Campo Grande

O programa do primeiro dia de corridas de outono, que se realiza no magnifico campo do Hipodromo do Campo Grande, propriedade do «Jockey Club» é o seguinte: 1.ª corrida — «Roncão» — Plana, aproximadamente 1:600 metros; 2.ª — «Darley Arabian» — Plana, aproximadamente 1.500 metros; 3.ª — «Missionary» — Plana, aproximadamente 1:600 metros; 4.ª — «Gavião» — Plana, aproximadamente 1:500 metros, e 5.ª — «Santo Huberto» — Steeple, aproximadamente 3:000.

Como se vê o programa do primeiro dia de corridas, que é já no proximo domingo, 25, é dos melhor organisados, sendo, por todos os motivos, de esperar que o Hipodromo do Campo Grande nessa tarde seja o ponto de reunião de tudo que de melhor conta não só a nossa primeira sociedade, como sobretudo os verdadeiros amadores do «sport hipico» que de dia para dia vai criando mais adeptos, devido aos incansaveis e patrioticos esforços do «Jockey Club».

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Com a «réprise» da sensacional peça de «Bernstein «O Ladrão», pela companhia dramatica Lucilia Simões-Erico Braga, realiza-se amanhã a inauguração da epoca de inverno neste elegante teatro.

Esta peça que na temporada de inverno passado, alcançou de novo um exito extraordinario, vai de novo atrair a S. Carlos uma enorme e selecta concorrencia, que se não cançará de aplaudir a insigne artista empreza-ria, sr.ª D. Lucilia Simões, um dos mais completos talentos do teatro português.

A noite de amanhã em S. Carlos é de certo daquelas que marcam pela elegancia.

Em viagem

Os srs. condes de Vil'Alva partiram para o Palace do Bussaco, onde contam passar alguns dias.

—Da sua quinta de Pombal partiu para Penafiel, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, o sr. conselheiro Francisco Patricio, que ali foram assistir ao casamento de seu filho o sr. dr. Francisco de Trigueiros Martel Patricio, que hoje se realizou na capela da quinta da Avenida, com a sr.ª D. Maria Luiza Van-Zeller Guedes, gentil filha da sr.ª D. Helena de Sousa e Pastos Van-Zeller Guedes e do sr. Fernando Guedes da Silva da Fonseca.

—Vinda da sua casa de Gouveia, tem estado em Lisboa a sr.ª D. Maria Antonia de Atayde de Magalhães e Menezes (Felgueiras), esposa do sr. dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

—Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou da sua casa de Matosinhos o sr. Anibal Reque de Pinho (Alto Mearim).

—Com sua esposa a sr.ª D. Gerty Abecassis, sua nora a sr.ª D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, seu filho o sr. Artur Abecassis, e da sr.ª D. Aurora de Albuquerque d'Eça Leal, regressou no «sud-express» de Paris, o sr. Jacob Abecassis.

—De Cintra regressou com sua familia, o sr. Francisco dos Santos Moreira.

—A S. Tiago do Cacem regressou com sua familia de Sines, o sr. dr. Antonio Parreira de Aboim Lacerda.

—Partiu para Montemor-o-Novo, o sr. visconde de Amoreira da Torre.

—Com sua familia, regressou da sua casa de Caparica, o sr. Manuel Figueira Freire da Camara.

—Do Mont'Estoril, a Penamacor, regressou o sr. Alvaro de Seabra de Elvas Leitão.

—Acompanhada de sua gentil filha D. Noemia, regressou da Figueira da Foz, a sr.ª D. Julieta Miranda Correia da Silva.

—Regressou do Mont'Estoril o sr. dr. Celestino da Costa.

—De Lagares da Beira regressou ao Porto o sr. Ruy Couceiro da Costa.

—Acompanhado de sua familia, regressou á sua casa em Lisboa, vindo de Sintra, o nosso amigo sr. Luís Mouzinho de Albuquerque.

Doentes

Continua doente o distinto e erudito investigador sr. Antonio Caldeira Pires, colaborador do «Diario de Lisboa».

—Está completamente restabelecido o antigo oficial do Exercito sr. Sebastião de Cayres Fernandes.

ANCORA
FUNDADA EM 1882
Premiada com Grands Prix
LICORES XAROPES
VIGNACS APERITIVOS
SEM
RIVAES
Prevenção contra imitações
Deposito Geral: R. do Alecrim, 32-42

Recorde-se V. Ex.ª do aborrecimento e desespero que causa um mau retrato. Como será possivel oferece-lo como uma prenda de valor? Procure uma boa casa, um bom fotografo.

Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

HORA

das esquerdas

Meu velho...

«Atravessamos uma época imbecil.» O dito, já antigo, tem oportunidade. Sabes que não sou pessimista. Mas nunca foi tão verdade: atravessamos uma época imbecil.

Os três estados sociais, que existem, transformados e com outra constituição, estão tomados de imbecilidade. Antigamente, no tempo em que os homens tinham ideias e tinham ambições, duas estrelas ao alto, antagonicas e revivificadoras—podia-se viver, naturalmente. Agora só é possivel viver, artificialmente, Lutando, sofrendo, e amando ás escondidas. Ha idiotas para quem «amor» quere dizer «mulher». Ora amor só quere dizer ansiedade, beleza. Se um britador de pedra tiver paixão pela sua rocha bruta, possue um amor. A gente hoje vive ás cotoveladas. Isto é francamente estupido. Não era preciso.

Os três estados—clero, nobreza e povo—já não existem, senão nas formulas tradicionalistas, que se defendem e está bem. A sociedade, como o homem, envelhece. Começa a ter cabelos brancos. Quanto mais achegada ao seu *terminus*, mais tradicional. Repito que se defende e está bem.

Os três estados hoje são as *élites*, a burguesia e o povo. Comparticipam uns dos outros. Eu te digo. Um do povo pode ser burguesia, e pode ser *élite*. O privilegio do nascimento acabou por si, sem necessidade da Lei. Um nobre de sangue, é da *élite* ou da burguesia, conforme cuidou do espirito ou cuidou da *toilette*.

Estes três estados estão tomados de imbecilidade. Portugal bebeu um vinho Reno ou francês, uma mixordia inglesa ou um Xerez desgraçado. Não ficou tonto: ficou bronco. Isto ha de passar. As nacionalidades, como os individuos, sofrem do yapor dos alcoois. Quando passará? Quando os nossos filhos fôrem pais, e nós fôrmos camada de cemiterios.

Alguma cousa ha de ficar de nós, ao menos nos aromas das plantas sem flôr, ou com flores de sangue, cujas raizes não nos deixarão os craneos, ainda que a gente peça para nos enterrarem fundo, muito fundo.

Mas ai dos nossos filhos se eles não souberem colher das flores os perfumes de ansiedade e insatisfeitos sonhos que nós havemos de levar para a cova. Eu e tu.

A unica cousa boa que a gente tem é aquela que a gente não tem. A que nós trazemos oculta, inconfessa e eternamente por despontar em nós. Essa não consegue rebentar, por mais que se sucedam as primaveras. Chove todo o ano. Um dia hade vir sol, e serão os rapazes que hão de colher o aroma das rosas, Nós somos estevas. Adeante. Não era isto que tu me pediste para te escrever.

* * *

Um resumo da nossa vida social... Os três estados degladiam-se. Ha três crises as *élites* sofrem de um crise de coragem, A burguezia uma crise de medo e de fome. O povo uma crise de abundancia. (Não tomem este «abundancia» no sentido de tulha cheia. O povo nunca se preocupou com o comer, graças a Deus. E' alegre ou não. Se dessem ao povo milhões, ele não ia comprar farinha, nem comer imoveis. Comprava rosas e amendoas torradas). A abundancia do povo é uma abundancia de sol, de ambiente. Os deuses são-lhes propricios. O povo não sabe aproveitar. Isto parece complicado. Não é. Esta sintese serve ao teu espirito culto: o povo se lhe dão a mais, não sabe o que lhe falta. Ao povo tem sempre de faltar alguma cousa. Repito: não me refiro ao pão. O pão falta até onde sobeja. Paradoxo eterno.

* * *

As *élites* em Portugal existem. Eu disse que sofrem de uma crise de coragem. E' certissimo.

Antigamente o clerigo estava num sitio, o conde noutro, o cabouqueiro noutro. Mudaram-se as posições. A classe deixou de valer. O clerigo é «élite» ou povo, o conde burguezia ou «élite». O cabouqueiro póde ser «élite» ou ficar povo.

Nos novos lugares onde cada um se topou, por circunstancias que ninguem sabe como foram criadas—nem Voltaire o saberia—cada um não sabe se está ali por direito ou por acaso.

Percebes? Daí—primeiro que isto assente, como a argamassa dos muros de pedra sôlta, leva anos.

As «élites» não sabem dizer: nós sabemos, pensamos, queremos. Fazem revistas literarias e livros eruditos. Compõem doutrinas e deitam-se cêdo. De noite, trabalha a anciedade revolucionaria. (Esta palavra não tem um sentido comum, em mim). E eles dormem. No outro dia tudo estava como na vespera, menos os quarteis, que estão de prevenção.

A burguezia—é uma lenda. Existe porque realmente ha predios melhores do que outros, e atitudes diversas, que distinguem e dão o titulo. Sob o ponto de vista social, a burguezia, que passa fome, ou se alimenta mal, a unica liberdade e desafogo que possue, é a maledicencia. Tu já pensaste na vida de uma familia burgueza, do seculo passado, que está a viver dos rendimentos legitimos dos seus papeis herdados, á sombra de direitos, que são a base de todas as sociedades? Pois digo-te que se te convidarem para jantar, não vás lá.

Esta situação de privação e provação dá o mêdo, que é uma crise de vontade.

As «élites» não reagem, por indecisão, que não é senão um eufemismo. Cobardia, cobardiasinha é o que é.

Vou-te dizer uma barbaridade: o povo livre, governado por si—é uma escravidão. O povo, como os bois, precisa de um conductor, que não seja da sua especie.

O povo se aceitasse a «élite»—estaria como Deus com os anjos. As «élites», em regra, são generosas. Tu olha os sabios, os pedagogos, os mestres, os artistas, os doutrinaristas. Não querem nada: só que o deixem ensinar. Ensinar os povos—é governa-los.

O povo governado por si é um boi dirigido por outro. Barbaridade! «Mas tu estás anti-democratico!» Não estou. Estou a ver de cima.

«Mas não ha uma aspiração na tua alma plebeia?» Ha. Mas ela pode ser conseguida por uma verdade que não seja a verdade composta pelas emergencias politicas do momento.

A esquerda é uma posição geometrica. Na esquerda, no centro, na direita—a praça publica continua.

Um governo, chamado da direita, tem tanta facilidade de espalhar ventura, como um da esquerda. A geometria não tem que ver com isto.

São intrujices toleradas por ti. A massa popular que está á esquerda da praça, agita-se e clama. Se passar para o outro lado, sucede-lhe a mesma coisa.

As três crises, da «élite» timida, da burguesia passiva, do povo adulado sem saber o que ha-de fazer ás palavras que lhe atiram, e que são pedras sem rumo—dão um estado imbecil á sociedade portuguesa.

* * *

Vamos a demonstrações objectivas, que este subjectivismo não resiste á tua propria leitura.

Temos em Portugal uma anciedade esquerdista. Sabes que esses homens vão levar ao Legislativo uma minoria magnificente. «Mas o mundo vai ficar peor». Fica na mesma. O que significa que as direitas não são peores. Mas—dir-se-ha—quanto melhor ficariamos se uma esquerda predominasse no país.

E' nesta hipotese optimista que reside o sonho social e o equivoco.

O que existe não é Lisboa e o Porto, a provincia e as ilhas. O que existe é a Nação. A Nação é conservadora, catolica e tradicionalista. Tudo que fôr atentar contra isto é dividir Portugal.

Ha duas esquerdas (sômos obrigados a aceitar para a demonstração estas existencias geometricas). Uma republicana, outra monarquica. O esquerdismo monarquico, quero dizer: o ultra-conservantismo cego e reacionario, é tão cegueira como o esquerdismo fraccionado, impotente e palavroso. Porque é uma extremidade. *In medio virtus*. Essa posição média (média, mental e moral e não simples posição convencionada) é a que convêm ao Paiz. Para a estilização deste dogma—que o é, meu caro, que o é—torna-se urgente a elite deixar-se ser governo, o povo deixar-se ser governado, a burguesia deixar-se de ser casta. Os tres estados sacudirem o seu sono ou o seu ôlho álerta.

As eleições proximas não têm qualquer significado nacional. Se tiverem é um significado politico, a dizer: cá continuamos como dantes, á falta de quem nos dirija.

Oh! homem—dirás tu—mas o que tu defendes, sem coragem jornalistica para o dizeres claro—é uma dictadura.

Não. Nem nos tempos antigos a dictadura foi possivel. O que eu defendo é a integração da Nação em si propria, e a Republica pode muito bem fazê-lo. A dictadura seria, pela reacção, o triunfo da esquerda geometrica.

Se viesse, e fosse possivel, que não o é, pela desconfiança e pela desgraça do Exercito que se divide abaixo da sua missão de força nacional; se fosse possivel uma revolução que entregasse o governo ás «élites», do saber, da competencia, da moral politica, com força, com força para decretar reformas sociais agrarias e liberdades economicas regradas pelo entendimento dos de baixo com os de cima—eu a defenderia.

Ha uma doença colectiva. Mas um doente pode raciocinar claro. Nem todas as doenças anulam o raciocinio. O doente o que está á espera é que o salvem, e, entretanto, deixa o seu pensamento atrabiliario percorrer todas as circunvalações do seu cerebro.

E não é nada disto: o doente o que tem a fazer é sair da cama, e salvar-se por si, pondo termo ás revoltas imaginarias. Cura-te a ti proprio.

Se eu fosse, meu velho, a desenvolver estes pontos todos, objectivando-os politicamente—e a politica é uma sciencia aplicada—, corria o perigo de passar por um grande jornalista.

E olha lá: como vão as tuas vindimas? Já sei que perdeste todos os teus negocios comerciais, que não descontas um avo nos Bancos, que estás reduzido a trinta pernadas de uma Malvazia, e que hipotecaste a tua casa do Douro. Aqui ao meu lado mora um rapaz da construção civil, que é do sindicato unico, serio e bom chefe de familia, com tudo empenhado e os petizes não têm sapatos. O nosso bom Luís, com a mania do estudo e da honestidade, escrevendo, escrevendo, pensando, pensando—ontem não jantou.

Não ha duvida. A hora é das esquerdas. Olha volta a folha para a direita, e recebe um abraço do teu velho, e sempre distraido das realidades

Norberto de Araujo.

SAPATARIA LONDRES

Fim de estação

Grandes reduções de preços por motivo de balanço

MAIS DE 50 O/O DE ABATIMENTO

Grande quantidade de calçado para senhora, de camurça, setim e verniz em todos os tamanhos desde 50$00. Lote especial de modelos, para saldar a 20$00.

Rua de S. Nicolau, 21

Telefone C. 607

Luiz Ernani Dias Amado
ASSISTENTE da FACULDADE de MEDICINA
CONSULTAS das 15 ás 17
Rua Euginio dos Santos, 76, 1.º

A Cidade

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

Chá das cinco

A psicologia da moda

Eu creio que, realmente, a moda tem a sua psicologia, ou antes corresponde á psicologia do seu tempo e é, portanto, «efeito» e não «causa» e que desde o momento que as pessoas e as epocas variam, seja pela evolução do tempo, seja por circunstancias repentinas, revoluções ou catastrofes, a moda segue com a mesma lentidão ou a mesma rapidez a mudança de situações e de sentimentos.

Todas as reformas devem começar pelas almas.

Dizia-me outro dia alguem, a quem ouço muitas vezes observações interessantes:

—Você já reparou que não é possivel, agora, haver uma mulher «magestosa»?

Uma mulher magestosa, uma belesa imponente, precisa de arrastar um longo vestido de cauda, não é verdade?

Efectivamente — uma mulher — de saias curtas e cabelos cortados pode ser bonita, graciosa, elegante, parecer mais juvenil, mas não pode nunca ter magestade ou imponencia, não se impõe, não deslumbra, pode inspirar—galenteios ou «flirts» e não homenagens.

Acabou essa especie de realesa que tinham certas mulheres, e não acabou porque variaram de moda, antes por ela ter acabado é que a moda variou.

A mulher, actualmente, tem uma psicologia de viagem, instavel, transitoria, uma psicologia de «turismo», por assim dizer.

«Viaja» sem itinerario, ao acaso das circunstancias ou da fantasia, instala-se provisoriamente no sentimento e na vida, com uma pequena mala, uma caixinha de carmin, uma revista literaria e não procura ser feliz, procura apenas divertir-se.

Quem tem em tudo isto maiores culpas e prejuizos?

—Não é para aqui discuti-lo. A mulher sente que está numa agitada epoca de transição e emquanto espera, vive... provisoriamente.

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
1/ Londres, cheque		95$50
1/ Madrid	—	2$83
1 Paris	—	$86
1/ Suiça	—	3$80
1 Bruxelas	—	$90
1/ Nova-York	—	19$70
1 Amsterdam	—	7$94
1/ Italia	—	$78
1/ Brasil	—	3$00
1/ Praga	—	$59
1/ Suecia	—	5$28
1 Austria	—	2$78
1/ Berlim	—	4$70
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	502$00
» 6 1/2 0/0 1923	490$50
Acções do Banco de Portugal	995$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	865$00
» da Companhia Port. de Fosforos	151$50
» das C.ª Reun. Gaz e Electricidade	104$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Preços operações a prazo

	1.ª liq.	2.ª liq.	3. liq.
Tabacos	865$00	—	865$00
Fosforos	153$00	152$50	152$00
Gaz	105$00	—	102$00

A NOSSA INICIATIVA

A cidade de Lisboa vai ter desde ámanhã até domingo lindas festas com caracter popular, simbolico

e pitoresco

nos varios mercados

A iniciativa do nosso jornal alcançará o exito que desde começo lhe foi atribuido.

Para iniciação não se podia conseguir melhor unidade de vistas da imprensa e das associações, das autoridades e da Vereação.

Grandes bôas vontades nos têm auxiliado, e o *Diario de Lisboa*, só por que teve a iniciativa destes festejos dignos de uma cidade com tradições, não se julga no direito de chamar às festas, as suas festas. São festas da Cidade.

Paris—e as grandes Cidades europeias—têm estas festas, que deslocam o interesse do comercio e dos homens publicos. Uma Rainha do povo, é simbolismo tão digno de paizes onde a Realeza autentica vive, como de paizes onde a democracia se implantou.

As festas têm um caracter educativo e tradicional, de beneficencia e de alegria popular, tão precisa, porque é a tristeza que gera o pessimismo, a descrença e as lutas internas.

As iluminações

vão ser verdadeiramente surpreendentes

As iluminações nos nossos mercados são vistosas e a caracter.

No Matadouro, por exemplo, rebrilham 8 000 lampadas, de artistica decoração de Augusto Pina, grande artista decorador. As iluminações foram montadas pelo distintissimo engenheiro municipal sr. Tito de Sousa Lopes.

As da praça da Figueira, compostas de 15 000 lampadas, uma grande Coroa Central e 12 estrelas, de côres, de surpreendente efeito, foram dirigidas pelo ilustre engenheiro sr. José Carlos dos Santos, um nome já consagrado, e montadas pelo distinto tecnico sr. Silva Lobo e pelo consagrado maquinista e mestre de teatro, sr. Henrique Martins. As decorações são do mesmo ilustre decorador, sr. Augusto Pina.

O entusiasmo nos Mercades é enorme. A Praça da Figueira está tentando bater o «récord» nas exposições de lugares. Só um dos comerciantes, sr. Henrique Pessanha, apresenta a sua entrada, da rua da Prata, decorada com 1.600 lampadas.

Quem será

a Rainha dos Mercados de Lisboa?

Eis o que não é facil prevêr. Só o jury, na grande solenidade da Camara Municipal, resolverá.

O que se pode garantir é que a Rainha que venha a ser eleita é um tipo de mulher, pela formosura, simplicidade e encanto proprio, que não sofre confronto com as Rainhas de Bruxelas, Bordeus, Paris—que, como se sabe, são recebidas no Palacio do Eliseu com honras de princesas.

Todos os mercados concorrem. As raparigas concorrentes apesentam-se sem atavios artificiais. A multidão que se deve reunir no largo do Municipio para as vêr saír no cortejo, e assistir á proclamação feita no atrio grande da Camara, deve ser enorme.

Os bilhetes

de entrada nos Mercados

Como já se tem feito em festas populares de beneficencia, nos Mercados, e com exito e espirito de selecção—as entradas são pagas. O preço para cada Mercado, do Matadouro á Praça da Figueira, é de dois escudos. No Mercado antigo, do seculo XVII, cuja linha geral pertence a Alberto de Sousa e Matos Sequeira, e cuja «mise-en-scene» é de Leitão de Barros—três grandes nomes de arte e de letras—o preço é tambem de dois escudos.

As despesas com estas instalações em todos os Mercados atingiram grandes importancias, apesar de só ser pago o material e o trabalho tecnico.

Varios atractivos das festas

Nos mercados haverá á venda, como nas noites de S. João e Santo Antonio, frutas, dôces e acepipes populares. Vendem-se ceramicas populares feitas propositadamente.

O mercado do seculo XVII expõe tudo quanto caracterizava o mercado antigo, desde dôces e frutas, ás antiquarias e folhetos de cordel.

As bandas que abrilhantam as Festas são as da Guarda Republicana, do Corpo de Marinheiros, de Infantaria 1, da Policia, dos Bombeiros, da Escola de Paiã e a Humanitaria de Palmela.

A lista dos premios do Comercio e de premios oficiais

é publicada no sabado no nosso numero especial de 16 paginas. A sua extensão e as exigencias do noticiario do dia, obrigam-nos a não a dar constantemente

Dois porcos — premio original

é o da casa Felix Ribeiro Lopes. São dois bonitos exemplares nôvos, netos de um magnifico exemplar que pesa 380 quilos, e que serão expostos no talho daquela casa na rua da Betesga, 102 e 103.

E ha a acrescentar ofertas da ourivesaria *Emidio Monteiro*, da travessa de S. Domingos, um colar de perolas orientais, com fecho de diamantes; um album da casa *Alberto Afonso; um par de sapatos de ilhama prateada, bordados a ouro*, da fabrica J. J. de Almeida, destinado á Rainha, e exposto na casa Aguiar & Pinheiro, da calçada Marquês de Abrantes, e da *Casa Atlas*, um par de sapatos de setim branco e um par de tamanquinhas almofadadas, guarnecidas de plumas, proprias para quarto.

A comissão solicita do digno comercio, que se tem interessado pelas festas, para enviar os seus premios até sabado para os escritorios do nosso jornal.

TEATRO

A ABERTURA de São Carlos realisa-se ámanhã

com "O Labrão,, de Henri Bernstein

Reabre amanhã as suas portas o Teatro de S. Carlos, com uma das mais formidaveis peças de todos os tempos: «O Ladrão», de Henry Bernstein.

E' esta peça a obra sintese do grande autor da «Rajada». Se o primeiro acto assenta sobre uma anedocta policial, posta com elegancia, o segundo é a notulação vibrante duma alma de mulher, espiada pelo dramaturgo e crispada pelo actor, que vive e agonisa, delira e se trucida, esmagada pela garra sensual de amor. Amor que vai até ao odio; amor que vai até á piedade; amor que vai até ao roubo; amor que vai até ao suplicio; amor que se resgata pelo proprio amor. E' neste oceano profundo de vagas contraditorias, em que ha naufragio e tempestade, que a alma de Lucilia se abisma para surgir depois, faminta e alucinada. Danaide de luxuria, articulando com o proprio coração, abrindo as veias, chorando como Niobe — e tão grande! tão alta! tão louco estandarte de beleza animado ao sopro de mil exercitos, que a artista concentra em si, fabulosamente, as virtudes quimericas daquele mundo imperceptivel á visão humana, mas de que nós todos temos um contacto por aquela sombra ignorada, talvez beijo de Deus, que atravessa o espaço e se fixa sobre o rosto duma criança...

São de Artur Portela, o nosso critico, as palavras que seguem:

«Não se póde ser mais completa, dar maior profundidade ao drama, viver uma atitude e erguer irreais e efemeras outras atitudes, apenas pelo poder da primeira — como Lucilia no «Ladrão». A vida pára, levada para o infinito. A beleza surge, modelada na noite. O mundo estaca, cansado dos seculos. Tudo é grande, calado, sereno de dôr, como se as fontes deixassem de correr á superficie da terra e o céu, banhado de pranto, se apaziguasse numa unica alma, numa unica chama, numa unica existencia. Só pelo valor literario da fórma se póde evocar o que foi a interpretação de Lucilia. Não sei de artista que tanto me surpreenda pelo seu poder de criação, rasgando a alma como uma labareda e chamando sobre a linha nobre dos ombros de estatua, mundos de beleza, tocados de fogo — como Lucilia. A minha admiração não cansa, nem se apaga... Erico Braga, num dos papeis mais completos que lhe temos visto fazer. Toda a linha da figura esteve humanamente certa. O segundo acto, em realidade, em sobriedade, em emoção intima, mas energica — foi dada com inteligencia, sem processo, sem «ficelles». Almada, com muito dominio e naturalidade».

Tal é a interpretação e a peça que amanhã o grande publico de Lisboa vai ter ensejo de ouvir no palco de S. Carlos onde tabalha com fé e inteligencia uma brilhante companhia que é a moldura dessa obra prima e prodigiosa de beleza que é — Lucilia Simões.

Dr. A. Ravara
retomou a sua clinica
Rua Ivens, 57, 2.º

Dr. Aleu Saldanha
Raios X
Retomou a sua clinica
Avenida da Liberdade, 138

A Cidade

Ensina-se a chauffeur
amador e profissional, a Esc. 200$00
cada serie de 5 lições de guiar
4—Rua Saraiva de Carvalho—4
TELEF. N. 5279

A LUZ

O CONFLITO entre a Camara e a Companhia do Gaz

e o que nos diz

Alexandre Ferreira

O ilustre vereador sr. Alexandre Ferreira, que á causa da assistencia tem dado o melhor da sua vibrante actividade e da sua lucida inteligencia, foi incumbido pelo Senado Municipal de tratar de todos os assuntos que se prendem com o projectado aumento do aluguel dos contadores de gaz e de electricidade pela respectiva Companhia.

Procurámos esta manhã o sr. Alexandre Ferreira, que nos disse:

—A questão no actual momento tem dois aspectos: o moral e o juridico. O primeiro abstenho-me de o classificar. O segundo é de uma clareza que o mais leigo em direito o compreende.

—A Companhia não entregou na Camara em 20 de Agosto, um requerimento pedindo a alteração de varios decretos e outra legislação em vigor concernente ao preço do gaz?

—E' certo! O presidente da Comissão Executiva, porém, despachou no sentido de que ele fosse entregue ao Senado Municipal.

—Depois?

—Foi nomeada uma comissão encarregada de estudar o assunto e dar o seu parecer sobre a forma de codificar a legislação que havia sobre o assunto.

—Sucedeu que...

—No momento em que a comissão tinha o parecer elaborado, aparece, com bastante surpresa nossa, a Companhia do Gaz e Electricidade, que considera em vigor a doutrina do artigo 2.º do decreto publicado em março de 1919.

—A Companhia teve conhecimento de que estava uma comissão tratando do assunto?

—Creio que sim, tanto mais que a comissão devia ter consultado os engenheiros da Companhia.

—Quais são, afinal, os decretos que vigoram?

—Os decretos de abril de 1919, que regulam o preço do aluguer dos contadores e os contractos de 1922, que estipulam o preço da luz.

—A Companhia tem andado de má fé?

—Já lhe disse que não me quero referir ao aspecto moral da questão. A Companhia sabe bem que está num terreno falso, visto o decreto que invoca não poder ter aplicação juridica.

—O que pensa fazer a Camara?

—Cumprir por todas as formas os contractos existentes relativos ao preço da luz, devendo já este trimestre o preço do kilowatt baixar catorze centavos. Logo devo ter uma reunião com o advogado sindico e os engenheiros civis da Camara.

—O publico não deve pagar o aumento?

—Se o fizer tira toda a fôrça á Camara.

—No caso da Companhia ir para o tribunal?

—Estou convencido de que ainda ha juizes em Portugal.

RESTAURANT ROMA
Rua do Mundo, 100 a 104
Telefone 4520—Norte
Aberto toda a noite
Gabinetes confortaveis no 1.º andar.
Os proprietarios deste acreditado Restaurante, participam aos seus clientes e amigos que acabam de pôr á venda os seus vinhos Clarete, Rubi, Especial e reserva da casa.
Agradecem a visita.

A ENTREVISTA DO DIA

"Todos os homens da Republica devem pôr-se abaixo das ideias, fazendo uma politica inteligente,,

afirma-nos

Antonio da Fonseca

Inesperadamente, o «Sud» desembarcou ontem em Lisboa o dr. Antonio da Fonseca. Encontrando-nos, por acaso, na estação, abordámo-lo. Mas o ministro de Portugal em Paris pertence áquela categoria de entrevistaveis que dizem sempre o que querem e são incapazes de dizer mais do que aquilo que querem.

De resto, á sua volta meia duzia de amigos, e da familia duas senhoras ilustres por muitos titulos, D. Lucinda e D. Lucilia Simões, impossibilitavam, naturalmente, uma conversa larga, como a desejavamos, feita á volta dos sucessos politicos destes ultimos meses e, sobretudo, feita á volta das ideias, sempre vivas e sempre originaes, do diplomata.

Entretanto, ficou assente que o dr. Antonio da Fonseca alguma coisa diria para o *Diario de Lisboa*.

* * *

E, hoje de manhã, no Palace, emquanto aguardavamos a ocasião de ser recebidos, estivémos recordando a sua carreira brilhante, iamos quasi a dizer a sua carreira fulgurante. Evocámos os seus triunfos conseguidos na tribuna parlamentar, triunfos de inteligensia e de raciocinio, vitorias de uma eloquencia incisiva e cortante, vindo mais do cerebro que do coração. E depois recordámos ainda um grupo á sua volta, agremiados em torno dele alguns dos melhores e mais seguros valores arrancados ao democratismo, abrindo na confusão do parlamento uma vereda larga de claro pensar e de querer decidido e audaz. Até que o dr. Antonio da Fonseca, um motivo de admiração e de esperança para quantos anceiam pela organisação de uma forte «élite» republicana, foi de longada até Paris, com a representação de Portugal. Em S. Bento havia, a partir desse momento, uma falha e bem sensivel.

* * *

O dr. Antonio da Fonseca volta agora. A' Camara tambem?

— Sim senhor — respondeu á nossa primeira pregunta. Venho mesmo a Portugal, e vai a declaração sem transcendencia e sem subterfugios, tratar exclusivamente da minha eleição. Porque, e isto é que é muito importante para mim, tenho que discutir a eleição.

Explicando, a pedido nosso:

—Discutir porque me combatem. E discutir com todas as forças e com todos os argumentos que possa arranjar. Não sou imodesto. Mas não sou tambem modesto até ao ponto de não reconhecer no meu passado garantia bastante para um «fauteuil» nos Deputados. Um lugar de senador creio que não iria muito bem, nem á minha combatividade e feitio, nem sequer ainda á minha idade. Desejo estar na Camara, portanto, porque acredito poder aí desempenhar uma função util.

—Deixa a legação?...

—Nem penso nisso. Mas compreende que os meus trabalhos de diplomata me não impedem de prestar ao legislativo uma colaboração decidida em alguns casos e em algumas ocasiões. E a essa colaboração julgo-me mesmo obrigado.

—Quanto tempo em Portugal?...—

—Vou no domingo trabalhar para Gouveia, por onde me proponho. Para Paris logo que se realizem as eleições. Tenho ouvido falar em adiamento destas, mas não acredito. Adiamento, porquê?

—Se o dr. Antonio da Fonseca vier á Camara...

—Manterei, intransigentemente, a minha situação de independencia politica:

Frase textual:

—Estou tão longe de ser correligionario de quem quer que seja, como estou longe de ser adversario de quem quer que seja. Não venho com o proposito de hostilisar ou de combater. Venho apenas a fixar uma posição que julgo ser-me devida.

* * *

Algumas opiniões a proposito da formula a seguir para estabilização, em bases seguras e inteligentes, das instituições:

—Politica de pequenos grupos? Politica rotativa com grandes agrupamentos?

—Isso parece-me secundario—responde. Porque em qualquer dos casos, ha realmente, uma formula que em primeiro plano deve ser colocada: politica de colaboração.

—Feita através o governo?...

—Ou pela conjugação de valores partidarios de diversa origem, ou pela discussão parlamentar, livre, mas inteligente e ordenada. Quere dizer: ou governo de concentração, ou governo partidario trabalhando com a certeza e a realidade de uma oposição fiscalisadora e colaboradora. Atente no que faz a França reunida toda á volta da questão gravissima de Marrocos.

—Cá não ha a guerra...

—Mas ha problemas que bem se podem classificar de guerra, pela sua importancia e caracter. Entre nós, uma grande parte da opinião publica habituou-se—a considerar só como de capital importancia o que se refere á economia ou á finança nacional. E não é assim.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NO TEATRO AVENIDA

Estevam Amarante

fala-nos da peça "O Pão de Ló,,

Amarante vê-nos e, parando num numero de musica, vem ate nós.

Preguntámas-lhe:

—Então «O pão de ló»?

—A'manhã, ás 9 e meia, sai do fornol

—Que tal? Está saboroso?

—Eu e a minha companhia não descuramos os temperos! Demos-lhe toda a atenção, todo o cuidado! Pela nossa parte vai ser um doce... armado em prato de resistencia!

—Os adaptadores...

—Os unicos que conseguiram vencer as enormes dificuldades do original francês! Alem disso, a musica de Wenceslau Pinto dá á peça uma novidade.

—Assim, fica o Amarante actualmente o unico explorador da comedia musicada...

—E' verdade! E' um genero que no estrangeiro está dando boas provas. Alem disso é um espectaculo leve, agradavel, sem o peso das operetas nem a monotonia do dialogo sempre correndo. Conto que o publico gostará do espectaculo que vou oferecer.

—O seu papel...

—Um «dandy», um «snob» que a vida militar obrigou a deixar etiquetas e a irmanar com temperamentos rudes.

—Canta um fado?

—Sim, o fado do «Pão de ló»! Uma bela pagina de sentimento português que...

—...o publico vai a cantar para a rua!

—Oxalá! Emfim, posso afirmar que vou apresentar um espectaculo novo e honesto! Do resto a critica e o publico dirão!

Pelos teatros

"Zilda,,

«Zilda», peça em 4 actos do audacioso dr amaturgo sr. dr. Alfredo Cortez, alcançou quando da sua primeira representação um extraordinario e triunfal sucesso. Conservou-se no cartaz do Nacional perto de dois

ALFREDO CORTEZ

meses, tendo sido retirada em pleno exito. A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro faz hoje a «reprise» da «Zilda», substituindo muitos artistas que a interpretaram pela primeira vez por outros—o que dá á representação da «Zilda», alem do seu valor tão actual como artistico, um alto interesse que o publico decerto comprenderá, enchendo o teatro Politeama todas as noites.

Bertha Singerman

Vem a caminho de Lisboa, desembarcando no Tejo no final do mez corrente a maior e mais celebre declamadora mundial, Bertha Singerman, colossal «virtuose» de recitações, aclamada em toda a parte, pois tem, por vezes, recitado perante grandes multidões, quer em teatros, quer em recintos ao ar livre, sendo a sua arte tão notavel que vem de efectuar a mais extraordinaria «tournée» pelas republicas sul-americanas e no Brasil. Recitando em espanhol os maiores poetas da humanidade, é tambem a genial mensageira da poesia portuguesa, dizendo versos de Guerra Junqueiro e Afonso Lopes Vieira. Consta-nos que Bertha Singerman se apresentava ao publico de Lisboa numa curta serie de recitações.

Atrás do reposteiro

A reabertura do teatro S. Luiz só se efectua depois de amanhã, com as zarzuelas «A Montaria» e «A Canção do Olvido», nas quais reaparece ao publico de Lisboa o tenor Almeida Cruz.

—Sob a direcção do professor Antonio Pinheiro, prosseguem no Teatro Nacional os ensaios da peça «A Miragem», de Carlos Selvagem, em que o nosso primeiro teatro de declamação inaugura brevemente a sua epoca de inverno e a sua temporada oficial.

—Amanhã e depois trabalha, respectivamente, nos teatros de Matezinhos e Espinho, a companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, que depois de amanhã se estreia na Figueira da Foz, onde realiza três espectaculos, entre eles com a primeira representação da comedia «O Cão e o Gato».

—Na revista «No Paiz do Tisismo», que sobe á scena no Eden-Teatro na proxima segunda feira, a actriz Justina de Magalhães cantará os seguintes numeros: «Fado das Rosas», «Madame X», «A Divorciada» e «A Cocote». Nesta peça reaparece ao publico o baritono Alfredo Henriques, desempenhando varios papeis.

—A' Empreza Luciilia Simões-Erico Braga foi entregue pelo dramaturgo Afonso Gayo um original em 3 actos e um prologo, intitulado «Mater Dolorosa», e pelo escritor Orsini de Miranda, uma peça em 3 actos, «Negocios».

—Embarcou ontem no Rio de Janeiro o antigo artista Alfredo Santos, que vai retomar o seu logar de secretario da Empreza do S. Luiz, Ramos, Limitada.

—No novo quadro com que vai ser ampliada a revista «Rataplan», estreia-se no Maria Vitória a actriz Hortense da Luz.

—Estrearam-se no Cinema Central, do Rio de Janeiro, o actor comico português Tomaz Vieira, com o seu repertorio de canções e Nita Ibañez, bailarina espanhola.

—Vinda do Rio de Janeiro, passou ontem em Lisboa a actriz Alda Verdial, que para o Brasil fôra com a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Estão concluidos os scenarios para a opereta «Madame Pompadour», com que o Trindade reabre brevemente as suas portas, feitos sobre «maquettes» vindas expressamente de Viena de Austria e que serviram para a primeira representação desta peça.

—No teatro Recreios, do Rio de Janeiro, vai em breve á scena uma peça de costumes portugueses, de Gastão Togeiro, intitulada «Zézé».

—Encontra-se em vias de restabelecimento a actriz Carmen de Oliveira, que foi operada ha tempos pelo sr. dr. Francisco Gentil.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063

AMANHA

REAPARIÇÃO da

Companhia Lucilia Simões

com a peça de Bernstein

O Ladrão

CONTINUA ABERTA A ASSINATURA

no escritorio da empresa do

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063

das 13 ás 18 h., para os

5 CONCERTOS 5

da Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfonicos

Até sabado, preferencia para os antigos assinantes do teatro. Depois, assinatura livre.

31 de outubro, PRIMEIRO CONCERTO

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE, ás 21-30

Inauguração da epoca de inverno com a peça de Alfredo Cortês

ZILDA

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C.-224

DEFINITIVAMENTE

Sabado, 24

Inauguração da epoca de inverno

ESTREIA

da nova companhia de opereta, de que faz parte o tenor Almeida Cruz

1.ª representação das operetas de notavel exito em Espanha e na America

A Canção do Olvido

de maestro JOSÉ SERRANO e

A MONTARIA

do maestro J. GUERRERO.

Brilhante e numeroso elenco—Corpo de baile—Grande orquestra—Primorosa encenação de Antonio Gomes e Augusto Soares—Direcção musical dos maestros Serafim Rada e Hugo Vidal—Luxuoso guarda-roupa—Deslumbrantes scenarios novos de A. Pina & Oliveira, Salvador, I. Viegas, Ed. Reis, J. Mergulhão, Serra & Amancio e Baltazar Rodrigues.

Bilhetes desde já á venda

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

O Saltimbanco

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

AMANHA

Reapar. da Companhia Satanela-Amarante

1.ª representação do «vaudeville»

O PÃO DE LÓ

O unico teatro de Lisboa com comedia musica

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RECITAS DA MODA

RATAPLAN!

GRANDE EXITO de

Lina Demoel e ZULMIRA MIRANDA

RHODINE

O melhor remedio contra

GRIPES, NEVRALGIAS

ENXAQUECAS

DÔRES de CABEÇA

DÔRES de DENTES

INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

229-6

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

«BISMARCK»

POMADA EXTRA PARA CALÇADO

A' venda em todos os bons estabelecimentos

DEPOSITARIOS

J. A. SILVA, L.DA

R. Anchieta, 11 ... Telefone C. 1800

DEPOSITO DE SABÃO

DE

João Gaspar Carreira

Sabonetes nacionais e estrangeiros

Artigos de vassoureiro, louças e cabazes de verga

Pomada para calçado «Aura»

Exclusivo desta casa

Fazem-se bons descontos em todos os artigos aos revendedores

28-A, Mercado da Praça da Figueira, 28-A

(Rua do Amparo)

—— LISBOA ——

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1908

CONCEDIDO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1898 LONDRES 1908 LISBOA 1898 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

E' VENDIDA EM TODAS AS FARMACIAS

MOBILIAS DE ESCRITORIO

Genero Americano

temos em exposição mobiliario recebido directamente da fabrica de que somos representantes em Lisboa e que vendemos a preços reduzidos.

BIZARRO DA SILVA, L.DA

RUA AUGUSTA, 82 e 84

LISBOA

SRS. MILITARES E PAISANOS

LEIAM:

Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.

41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43

JUNTO AO LARGO

NOVA AGENCIA FUNERARIA

de Armador e Decorador

DE

CASTANHEIRA & MENDONÇA, Limt.

Antigo empregado da Egreja de S. Sebastião da Pedreira

Avenida Luiz Bivar, 10 (junto ás trazeiras da Egreja)

Participamos aos nossos ex.mos amigos e clientes que abrimos a Nova Agencia Funeraria, com grande sortimento neste genero. Armações de gala para casamento tanto para Egrejas como para salas armadas em capela. Aluga-se passadeiras para casa e Egrejas. Grande sortimento em colchas em Damasco, em diversas côres, para ornamentações de salas. Trata-se de todos os processos de casamentos civis ou religiosos. N'esta Agencia encontra-se um grande e variado sortimento de artigos religiosos.

Serviço permanente a qualquer hora do dia ou da noite, n'esta Agencia ou em casa dos proprietarios, travessa de S. Francisco Xavier, 12, em frente á Egreja. Telefone provisorio: 1878 N. ou Calçada do Garcia, 38, 5.º, esq.

Pianos e Orgãos

Maior Exposição do Paiz

Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.

Representante: SAMUEL H. MUCHNIK

ARMAZEM MUSICAL

249, Rua da Madalena, 2.º

(Predio esquina Escad. Santa Justa)

TELEF. N. 4947

Compram-se

Brilhantes grandes sem defeitos, paga-se 2.800$00 o quilate, cautelas dos monte-pios e joias penhoradas nos mesmos, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 15 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

Antonio Camilo Tavares

MECANICO

Caixas registadoras e Balanças

Concertam-se

Rua de Marcos Barreiros, 23, 1.º

(Ao Poço dos Negros)

Preços reduzidos — Garante afinação

CLARFELD

ALPACA

FUNDADA EM 1858

Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.

Duração ilimitada.

Universalmente conhecidos.

Não devem faltar na sua casa.

Venda em todas as casas do genero.

UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:

Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª

Rua da Madalena, 45, 3.º

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

BAZAR DO CALHARIZ

= DE =

Carlos Duarte

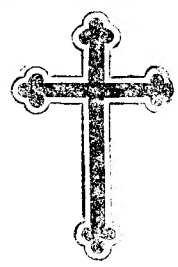
Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.

PREÇOS LIMITADOS

Não deixem de visitar esta casa

L. DO CALHARIZ, 17-A

EDIFICIO DA «LUCITA»



Narciso Severino

FALECEU

EM

Castelo Branco

A firma Antonio Severino & Filhos, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos o falecimento do seu querido e estimado socio Narciso Severino e que o seu funeral se realisa em Castelo Branco, ámanhã, dia 23.

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

A GUERRA NO RIFF

—o o o—

A FRANÇA JA PERDEU em terras marroquinas

40 oficiais

PARIS, 22

PAINLEVE DECLAROU A COMISSÃO DE FINANÇAS DA CAMARA, QUE ATE AO DIA 15 DE OUTUBRO CORRENTE, AS PERDAS EM MARROCOS ELEVARAM-SE A 2.176 MORTOS, DOS QUAIS 40 OFICIAIS E 600 SOLDADOS FRANCESES E 5.806 FERIDOS, DOS QUAIS 160 SÃO OFICIAIS E 1.240 SOLDADOS.

AS DESPESAS ORÇARAM POR 950 MILHOES DE FRANCOS.

NA SIRIA, DE JANEIRO A OUTUBRO DE 1925, HOUVE 624 MORTOS, TENDO-SE GASTO DE JULHO DE 1924 ATÉ JULHO DE 1925, 197 MILHOES DE FRANCOS. — (H.)

A aviação

fez 31 bombardeamentos

RABAT, 22

No sector Oeste, nas perdas dos dissidentes, durante os seus ataques contra o posto de Ouled Ghezzar, foram importantes. O inimigo tentou renovar os seus assaltos, que fôram repelidos, tendo abandonado alguns cadaveres, entre *os quais, alguns regulares rifenhos, que* participavam no ataque e pareciam dirigi-lo.

Ao Centro, algumas familias Rhiouna e Ouled Aliana voltaram á obediencia. No sector do 19.º corpo de exercito, algumas familias Branes voltaram da dissidencia.

A aviação efectuou 31 bombardeamentos na região de Souk el Sbet, doze quilometros a oeste de Syah. — (H.)

O GAROTO DA FLANDRES

No longo desfilar de artistas cinematograficos celebres, que enxameiam os «écrans» mundiais, conquistando os louros da fama, alguns se destacam imorredouramente, porque mais profundamente falam ao coração das multidões, mais as comovem, arrancando-lhes lagrimas sentidas ou mais as divertem desengonçando-as em gargalhadas prazenteiras. De entre os Hayakawa, os Tom Mix, os Signoret e os House Peters, surgiu ha anos, pela mão de Charlot, o mago da cinematografia, um pequenino grande actor, Jackie Coogan, um «miudinho» que logo se tornou famoso e ficou para sempre conhecido como «o garoto de Charlot». Abandonado o mestre, evoluiu o nosso Jackie, aperfeiçou-se, subiu cada vez mais. E hoje Coogan tem argumentistas de fama, que só para ele escrevem, e grandes enscenadores que cuidam os seus «films» com o amor de criações dilectas. As firmas disputaram-no e a celebre casa «Metro-Golwyn» editou algumas super-produções tendo Jackie Coogan como «estrela». De todas essas super-produções, a mais perfeita pela concepção e a mais comovedora e original é, sem duvida, a que se estreia ámanhã no Cinema Condes, e que tem o sugestivo titulo de «O Garoto da Flandres».

O seu entrecho delicioso, a um tempo sentimental e comico, põe em foco todas as maravilhosas qualidades do pequenino «estrelo», a sua graça, os seus lindos olhos negros, o *encanto do seu sorriso*, a profunda emoção das suas lagrimas. O pequenino Jackie Coogan, sofre, ri, chora e faz tropelias, como um consumado actor dotado do verdadeiro fogo sagrado.

Por este motivo — porque «O Garoto da Flandres» é a melhor produção de Jackie Coogan, vai o *Cinema Condes* ser o verdadeiro ponto de reunião da grande «élite» intelectual, mundana e artistica.

NA RUSSIA DOS "SOVIETS,,

Os operarios E OS FILHOS dos comunistas

teem preferencia nas escolas do governo

MOSCOW — Outubro. — Apesar de todos os defeitos do novo regimen, a luta contra o analfabetismo é uma realidade na Russia.

A primeira impressão que tive ao chegar a Moscow foi que a principal preocupação da União das Republicas Sovieticas e Socialistas é abrir campanha de morte contra a ignorancia do povo.

Nas grandes avenidas ha alfabetos colossais, expostos, como grandes cartazes de anuncios: são livros publicos...

Muitas vezes uma criança atravessa a rua e dirige-se ao guarda.

Sabem que vai fazer essa criança?

Vai preguntar ao policia como se chama aquela letra redonda, gorda, semelhante a uma bola, e que fica justamente antes de P.

Os guardas ensinam: são professores fardados.

A maior ofensa que se pode endereçar a um menino russo é chama-lo ignorante.

Vem cantando da escola. Os meninos vêm cantando uma canção deliciosa e simples de Ziff — o João de Deus moscowita...

E', mais ou menos, assim:

O vento passava,
O rio corria...
Que inutilidade esse vento,
Que inutilidade esse rio...

O vento passava, o moinho o prendeu,
O rio corria a usina o deteve...
Como é infinito esse vento,
Como é infinito esse rio...

Quando nasci me acolheram,
Quando cresci me ensinaram...
Eu sou tal qual como o vento...
Eu sou tal qual como o rio...

Pela ordem

Tem a palavra Lounstcharsky.

Ele é o ministro da Instrução Publica.

E' um dedicado.

«Homatchrsky sonha com livros, dorme cem livros, com alfabetos, mas não bebe livros, alfabetos, e... muito menos, agua»...—diz a lingua perversa e sincera do povo.

Desde que, em 1918, organisaram na Russia «a linha de frente contra o analfabetismo», Homatchrsky foi nomeado generalissimo em chefe de todos os exercitos do A. B. C....

Tem a palavra o «general».

Do antigo regimem herdámos 40.000 escolas que funcionavam irregularissimamente. Os professores faziam mais «gasetas» que os proprios alunos. As verbas destinadas ao material escolar eram dolorosamente desviadas para outros fins, talvez inconfessaveis».

«O Imperio tinha como principais alicerces a ignorancia dos seus governados. Os homens do regimen temiam que, instruindo, o titan-povo, um dia despertasse».

«As leis naturais são, todavia, indomaveis»...

Continuando Homatchrsky:

«Num ano apenas de regimen novo, as 40.000 escolas aumentaram 50 %».

«Moscou, hoje, possue nada menos que 5 Universidades, compreendendo cada uma 24 faculdades, alem de 30 conservatorios artisticos».

Como vemos, Homatchrsky diz palavras animadoras.

E essa palavras serão a expressão da verdade?

«That is the question»...

O proteccionismo

Como em todos os paises, ha tambem os proteccionismos na Russia.

Até na luta contra o analfabetismo.

Nas matriculas das escolas o governo dá em primeiro lugar preferencia aos operarios e, em segundo, aos «filhos de comunistas.»

Essa concessão não é justa, principalmente partindo de um governo que prega a igualdade absoluta de direitos.

Ha protestos e descontentamentos.

... A alma russa, apesar de tudo, é humana como a alma de todos os outros povos...

Guarany

O MAIOR SUCESSO da Exposição d'Artes Decorativas de Paris
Malas — EASTOS SILVA, L.da R. S. NICOLAU, 81 — Carteiras

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

ECOS DE LOCARNO

—o o o—

O TRATADO DE LOCARNO não pode considerar-se concluido...

BERLIM, 22

O CONSELHO DOS PRESIDENTES DOS ESTADOS ALEMAES APROVOU ONTEM O RELATORIO DA DELEGAÇÃO ALEMÃ Á CONFERENCIA DE LOCARNO, EXPRIMINDO A OPINIÃO DE QUE OS ACORDOS NÃO PODEM SER CONSIDERADOS CONCLUIDOS ANTES DO CUMPRIMENTO DAS PROMESSAS FEITAS Á ALEMANHA PELOS REPRESENTANTES DOS PAISES ALIADOS, OU DA SUA CONFIRMAÇÃO POR ESCRITO.

O CONSELHO DE MINISTROS REUNIDO ONTEM Á NOITE, TEVE DE ADIAR OS SEUS TRABALHOS, EM VIRTUDE DOS SEUS MEMBROS PERTENCENTES AO PARTIDO CONSERVADOR DESEJAREM AGUARDAR AS INSTRUÇÕES DOS DIRIGENTES DO SEU PARTIDO, PARA DEPOIS TOMAREM PARTE NA DISCUSSÃO SOBRE O PACTO DE SEGURANÇA. — (L.)

Chamberlain

e os resultados da conferencia

LONDRES, 22

O ministro dos Negocios Estrangeiros, Chamberlain, expôz ontem ao conselho de ministros o resultado da conferencia de Lucarno, sendo muito felicitado pelos seus colegas de gabinete pela parte activa que tomou nos trabalhos da mesma conferencia.

Em consequencia do pacto, a zona de Colonia será evacuada, devendo a maioria das suas tropas de ocupação estarem distribuidas entre Coblentz e Wiesbáden, antes da assinatura definitiva do pacto de Londres, no dia primeiro de Dezembro. — (L.)

O «Reich»

e a destruição de material de guerra

PARIS, 22

Numa conferencia que houve no ministerio da Guerra, entre Painlevé, Briand e alguns generais, foram examinados os relatorios da comissão de «contrôle» na Alemanha, e verificou-se que em varios pontos, principalmente para a destruição de material e outros apetrechos, o «Reich» tomará medidas satisfatorias. — (H.)

COLISEU
HOJE — ás 21 (9 da noite) — HOJE
Grande Companhia de Circo
Surpreendente e extraordinario programa
DOMINGO — Grandiosa «matinée»
2.ª FEIRA — Sensacional estreia

ABERTO TODA A NOITE
a partir de 1 de novembro
COM PREÇOS CONVIDATIVOS
Encontra-se o R. MODERNO.
R. da Gloria, n.º 43 (em frente á Avenida)
Tendo tambem
Almoços a 12$00 — Jantares a 14$00
COMPLETOS COM VINHO

MODAS E ARTE
encontram V. Ex.ªs na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 - RUA DO OURO - 248
TELEF. 3818 N.

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE—ás 8-45—HOJE
A mulher mais bonita do mundo
Uma panoramica
Duas revistas de elegancias
Duas cine-farças

A ENTREVISTA DO DIA

O ESTATUTO constitucional necessita de reforma segundo Antonio da Fonseca

(Continuação da 5.ª pagina)

E ha mesmo que desfazer esse criterio, arreigado e consagrado. Os problemas da disciplina geral, da regularisação da vida do Estado e da educação colectiva têm de ser trazidos cá para cima, para a clara luz do sol e da discussão e da resolução livres. Emquanto isso se não fizer, estas expressões «consciencia nacional» e «vontade nacional» andarão o bastante pelos dominios do abstracto, para que nós lhes atribuamos intervenção directa na existencia da nação e na sua marcha para o futuro. Não. Disciplinemos e hierarquisemos. Veriam como, depois disto feito, se resolviam, quasi automaticamente, os aspectos da crise que é de uso apresentar como mais agudos e salientes.

E a fechar este capitulo da entrevista:

—Não ha, portanto, que pôr como fundamental a diferença ou a discordancia, como quizer. O país dirá, fatalmente, se prefere a formula rotativa ou a dos pequenos agrupamentos. Que se ponham os homens, por mais que isso lhes custe, um pouco abaixo das ideias. A função de eliminação sucessiva a que a nacionalidade procederá, em ultima analise, ha de proclamar uma ou outra. Ahi está a vantagem dos regimens democraticos. Mas repito: com pequenos agrupamentos ou com grandes grupos, façam em Portugal politica de colaboração, a fim de se chegar a alguma coisa de pratico, de util e de português.

* * *

E, agora, atente o leitor nisto, que é dito pelo sr. dr. Antonio da Fonseca e que não será exagero considerar importante para a marcha regular do estado republicano:

—O parlamento que se vai eleger terá funções constituintes. O estatuto fundamental carece de ser reformado. Sobretudo carece de ser regulamentado. No dia em que essa regulamentação se fizer, nós teremos dado um passo decisivo para sistematisar e fixar a mecanica da politica em Portugal.

—V. ex.ª...

—Entrarei, se as circunstancias me não impedirem de o fazer, o mais activamente possivel na discussão do assunto. Norteado por este objectivo: modificar o diploma basilar, dar condições de integra e eficaz realização dos principios sobre que esse diploma assenta. E dar a todos os documentos qué valem e podem por mercê da Constituição — a organica do Congresso, os regimentos das Camaras, etc.— a eficiencia compativel e posta de acordo com este criterio. Quando o Parlamento deixo de votar orçamentos, não prejudica este ou aquele ministerio. Afirma uma incapacidade e uma incompetencia que são ofensivas da propria Constituição que nos governa. Contra este estado de coisas é que eu protesto. Se o meu esforço puder valer alguma coisa no sentido de o modificar, sinceramente lhe afirmo que porei o melhor da minha vontade no cumprimento daquilo que julgo ser o meu dever de português, de republicano e de cidadão.

Maestro Fão

O distinto maestro Fão, da G. N. R., foi vitima duma queda dum carro electrico, sofrendo uma entorse num pé e tendo recolhido ao leito.

Paulo Freire

Encontra-se doente, com um forte ataque de gripe, o nosso querido camarada de redacção João Paulo Freire.

A POLITICA DA TARDE

O partido NACIONALISTA apresenta ámanhã a lista definitiva dos seus candidatos ás eleições

Então, as eleições realisam-se ou não se realisam no proximo dia 8? Apesar de o governo continuar a garantir que sim, temos as nossas duvidas. Os acordos continuam embrulhados, havendo circulos, como o de Lamego, por exemplo, em que ninguem se entende. Por este circulo propõem-se varios candidatos — sendo os trunfos maiores Paiva Gomes e Alfredo de Sousa, correligionarios, mas, presentemente desavindos.

Sabemos que, pelo circulo de Torres Vedras, se propõe, como deputado independente, o sr. Afonso de Macedo, inspector geral dos serviços da Administração do Porto de Lisboa.

* * *

E os nacionalistas, sobre os quais estão caindo as atenções de todos os gulosos da politica? Fazem ou não fazem o acôrdo com os democraticos para a eleição de Lisboa?

Procurámos o sr. dr. Pedro Pita, que parte, amanhã, para Castelo Branco, por onde será, possivelmente, apresentado candidato, que nos declarou o seguinte:

—Creio poder afirmar-lhe que daremos á noite, á imprensa, uma relação dos candidatos do meu Partido. Deve ir quasi completa. E se num ou noutro circulo não fôr, é por não ter sido ainda recebida comunicação das respectivas comissões.

—Póde dizer os nomes de alguns candidatos?

—Não tenho duvida. Mas creio que não póde ter nisso grande interesse.

—Propõem, com certeza, os melhores valores partidarios?

—Evidentemente.

—Então...

—Ginestal Machado, Cunha Leal, Barros Queiroz, Julio Dantas, Vicente Ferreira, Lelo Portela, Augusto de Vasconcelos, Tamagnini Barbosa, Matos Cid, Aboim Inglês, Vasconcelos e Sá, Afonso de Melo, Jorge Nunes, Belchior de Figueiredo, Filomeno da Camara, Cabeçadas, Soua da Camara, Lopes Cardoso...

—E novos? — interrompemos.

—Vê! Até já se contenta com aqueles! E, com efeito, um partido que apresenta tais nomes, bem afirma quanto vale. Dos novos, dir-lhe-hei sómente que apresentamos verdadeiros valores. Não quero, porém, antecipar apreciações. Eles se afirmarão por si.

—E a luta trará surprezas?

—Em politica, quem as não espere, é porque não sabe o que, *nisto* de eleições, são os nossos adversarios democraticos...

—Esperam ter um grande numero de deputados?

—Não teremos menos do que tinhamos, e não formarão um conjunto pior.

O sr. dr. Pedro Pita mostrava bem que não dispunha de muito tempo. Tivemos de contentar-nos com o que a sua amabilidade quiz dizer-nos, entre duas conferencias e chamadas constantes ao telefone.

* * *

Do sr. Manuel José Ferreira dos Santos Junior, recebemos uma carta, sobre o movimento de Mafra, de que transcrevemos o seguinte trecho:

«Já passaram 11 anos sobre esse movimento em que tomei parte, e esse lapso de tempo é suficiente para calar em mim qualquer paixão com que porventura a ele me poderia referir, e assim serve esta opinião para esclarecer o jornal de v. sobre o seguinte:

1.º — Embora o movimento tenha tido o seu inicio á meia noite, só conseguimos entrar na Escola de Tiro de Infantaria perto das 2 horas da madrugada.

2.º — Desde essa hora até á hora a que saímos de Mafra em direcção a Torres Vedras, não houve saúdes nem discursos, mas sim apenas alguns vivas á Monarquia, a D. Manuel e á Familia Real, e umas rapidas prelecções a varios grupos de praças a fim de que estas nos acompanhassem, além de umas breves conferencias com os oficiais da Escola que se achavam presentes, com o mesmo intuito.

3.º — Não fômos derrotados em S. Pedro da Cadeira. Aí fôram derrotadas, por nós, as forças fieis á Republica, do comando do então capitão sr. Oliveira Gomes, as quais fôram forçadas a retirar precipitadamente para Mafra. Só depois da retirada dessas forças, que nos deixaram senhores absoluto do campo de combate, é que foi resolvida a dispersão dos revoltosos.

Não fômos derrotados pelas armas, mas sim pela falta de repercussão do movimento no resto do país, e isso não constituiu para nós uma dura surpreza, pois já nesse tempo havia o habito, que ainda hoje se conserva, de se faltar a compromissos desta natureza. Havia até, entre os revoltosos, quem soubesse antecipadamente que o movimento ía falhar.

Fômos vencidos, é certo, mas com honra e sem que algo de ridiculo possa recaír sobre nós».

Guerra entre a Bulgaria e a Grecia?

SOFIA, 22—Proximo de Demirkapou, Tendis, oficial bulgaro, devia ter uma entrevista com um oficial grego, com o fim de se fazer um inquerito sobre os acontecimentos que se deram na fronteira.

Um posto grego rompeu fogo e tentou avançar. O governo bulgaro fez novas «démarches» em Atenas, com o fim de se tomarem providencias que ponham termo ao incidente e para se abrir um inquerito.—(H.)

SOFIA, 22.—A agencia bulgara confirma que os gregos penetraram na Bulgaria com artilharia, matando cinco sentinelas e ocupando varios pontos. Em Petutck caíram varios obuzes.—(H.)

O avião "Junkers,, que vem a Lisboa

MADRID, 22.—E' aqui esperado dentro de poucos dias o avião comercial «Junkers» que largará de Genebra.

O aparelho demorar-se-ha em Madrid alguns dias, seguindo depois para Lisboa.—(H.)

O CIRCUITO NACIONAL

A marcha dos cavaleiros

Noticias de Moncorvo, recebidas esta manhã em Lisboa, informam que chegaram ali ontem, pelas 20,45 os cavaleiros srs. José Tanganho, Frazão, Brito, Carlos Maria, Ramires e Rogerio da Silva, seguindo todos para Vila Fôr onde devem ter chegado hoje.

PELAS ESQUERDAS

A ATITUDE do Directorio do P. R. R. desagrada a muitos elementos radicais

Luiz Cesar de Lemos, dedicado republicano, tem sido um dos elementos mais activos, dentro do Partido Republicano Radical. Foi, pois, com surpresa que recebemos a noticia de que se desligara desse agrupamento. E resolvemos perguntar-lhe as razões da sua atitude.

Cesar de Lemos respondeu-nos:

—Desliguei-me do P. R R. por discordar da fórma como o Directorio encara o problema das eleições e da sua indiferença pelos conflitos existentes dentro do Partido.

—A lei organica não tem sido cumprida?

—Apesar do seu artigo 19.º incumbir o Directorio de conciliar e evitar conflitos, quasi todos eles são provocados ou agravados pela sua atitude.

—Mas todos os membros do Directorio são responsaveis por esses factos?

—Nem todos têm o mesmo ponto de vista, é certo. Mas a vontade omnipotente do sr. presidente da Comissão Executiva está fazendo com que todos os seus membros sigam por um caminho errado, substituindo a sua vontade á da maioria dos seus correligionarios.

—Como?

—Esquecendo-se de que, sendo poder executivo, nunca deve impor o seu criterio individual, sobretudo quando ele desobedece ás bases ideologicas do Partido.

—Foi esse o motivo porque saiu?

—Exactamente. Sai do P. R. P., por não desejar estar sob o jugo do sr. dr. Afonso Costa, e não estava certo que me pusesse sob a tutela do sr. dr. Veiga Simões.

—O partido vai ás urnas sosinho?

—Quere saber a minha opinião sobre eleições? Muito bem! E creio que não haverá duas opiniões sobre o mesmo assunto, dentro do partido! A propaganda tem sido desgraçada!

—Isso não será pessimismo?

—Então diga-me cá: Já viu o P. R. R., que se propõe pela primeira vez ás urnas, apresentar um plano de administração publica que os seus candidatos a S. Bento, pretendam defender?

Não dissemos que sim, nem que não.

—O que temos nós visto? Só o ataque pessoal, por vezes injusto, resultando desse ataque uma vitória para os monarquicos! Deixe-me desabafar: Conheço muito bem a organisação do P. R R., partido que, sendo já hoje bastante grande, não tem contudo uma organisação eleitoral. E é sósinho que esse partido quere ir ás urnas!

A Festa dos Mercados

Reuniu esta tarde a grande comissão central

Na sala das sessões da Camara Municipal reuniu ao fim da tarde, com larga presença dos seus componentes, a grande Comissão Central, que aprovou os trabalhos da Comissão Executiva e tomou deliberações relativas á execução minuciosa de alguns numeros do programa.

Os **juris dos Mercados** encontram-se na Camara Municipal no sabado, 24, pelas 10 horas prefixas, excepto o das iluminações que se encontra no mesmo local, pelas 21 horas.

O grande juri da **eleição das rainhas** reune pelas 14 horas prefixas de domingo, na solenidade da Camara Municipal.

A Comissão aprovou os premios a distribuir, e que são os seguintes: Praça da Figueira, 13 premios e 24 medalhas; Matadouro, 9 premios e 17 medalhas; 24 de Julho, agricola e peixe, 9 premios e 15 medalhas; Belem e Alcantara, 10 premios e 18 medalhas. Total: 41 premios e 74 medalhas, não entrando nesta conta os Premios das Rainhas e as suas medalhas.